



Greve completa 14 dias sem acordo

Funcionários, alunos e professores da Esalq/USP vão a São Paulo pressionar reitoria para abrir negociações

Norton Emerson
norton@pjournal.com.br

A greve na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) chega hoje ao seu 14º dia e funcionários, estudantes e professores de Piracicaba e das universidades estaduais de todo o Estado irão a São Paulo pressionar a reitoria para abrir negociação.

Iniciada no dia 28 de maio, o estado de greve dos funcioná-

Diretor-estadual do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP), Ony Rodrigues de Campos explicou que as negociações poderão ser iniciadas nesta semana. "Nossa data base é em 1º de maio e nas duas reuniões propostas, no Fórum das Seis (que reúne diretórios estudantis, associações de docentes e sindicatos de trabalhadores das universidades estaduais paulistas), a proposta que ouvimos foi de reajuste zero.

Não podemos admitir esta postura da reitoria e buscamos nossos direitos. Queremos, além da abertura das negocia-

Os funcionários reivindicam reajuste salarial de 9,78%, 6,78% relativos à correção sobre inflação do período

rios da Esalq foi mantido em assembleia realizada ontem pela manhã. Os funcionários reivindicam reajuste salarial de 9,78%. Segundo eles, 6,78% relativos à correção sobre a inflação do período e outros 3% em virtude das várias perdas salariais dos últimos meses.

ções para o reajuste, uma universidade com mais transparência, mais verbas para a educação: 11,6% do ICMS para as três universidades estaduais, mais 2,3% para o Centro Paula Souza, Não aceitamos o sucateamento da universidade pública, que vem na forma de



Estado de greve foi mantido em assembleia realizada ontem pela manhã

cortes de verbas, congelamento de contratações e fim das políticas de permanência estudantil", explicou.

De acordo com Campos, a Esalq tem hoje cerca de 1.100 servidores divididos em cinco diretorias: Prefeitura do Campus, Cena (Centro de Energia

Nuclear na Agricultura), Escola Superior Luiz de Queiroz, Ubas (Unidade Básica de Assistência à Saúde) e Ciagri (Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz).

Hoje às 14h haverá um ato unificado entre funcionários, professores e alunos da USP,

Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e mais o Centro Paula Souza, em frente a reitoria da Unesp, no centro de São Paulo, para pressionar a presidência da Cruesp (Conselho dos Reitores das universidades



Não aceitamos o sucateamento da universidade pública, que vem na forma de cortes de verbas



Ony Rodrigues de Campos, diretor-estadual do Sintusp

Estaduais Paulistas) a abrir negociações com o Fórum das Seis.

Funcionários, alunos e professores de Piracicaba participaram do ato, na capital, conforme informou Campos. "Apesar de a reitoria, em comunicado divulgado na última sexta-feira, ter anunciado que esta semana iniciaria as negociações, precisamos pressionar para que isto aconteça o mais rápido possível", disse.